

**“You Want a Piece of Me”:
Biografia como Estratégia de Posicionamento no Videoclipe de Britney Spears¹**

Emmanuel BENTO²
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Esta análise do videoclipe da canção “Piece of Me”, da cantora americana Britney Spears, procura demonstrar como a produção audiovisual é estratégica no posicionamento da artista no mercado musical. Aproveitando de artefatos biográficos e satíricos presentes no conteúdo lírico da canção, o vídeo utiliza estratégias discursivas e marcas imagéticas que funcionam como uma forma de reencenação da vida pública de Britney na esfera midiática. Utiliza-se como marco conceitual, a metodologia de análise de videoclipes, proposta por Thiago Soares (2007, 2011 e 2012) e também a noção de “semblante midiático”, do autor Andrew Goodwin (1992).

PALAVRAS-CHAVE: indústria do entretenimento, música pop, semblante midiático, videoclipe

A análise midiática proposta irá localizar marcas de produção, reconhecimento de sentidos discursivos, imagéticos e posicionamentos para a artista contidos no objeto midiático que é o videoclipe de *Piece of Me*, da cantora americana Britney Spears. Inicialmente, devemos reconhecer que videoclipe surge como um produto midiático fruto de produções criativas e individuais (produtores, escritores, diretores, idealizadores das gravadoras e estúdios de audiovisual em geral), em forma de divulgação de determinada canção e agregando valores discursivos nas esferas do marketing dos artistas e da comercialização da música popular massiva, dialogando com a indústria musical e audiovisual do entretenimento e com os meios de comunicações de massa, que vão promover a circulação do produto.

Ao admitir que o videoclipe, além de divulgar a canção dentro de sua proposta comercial para um público massivo, ou mais alternativo (*indie*, para nichos seletos de determinados estilos musicais e estéticos), ele também cria uma imagética em torno do artista, entra em cena o termo “semblante midiático” usado por Andrew Goodwin (1992), em que a imagem do artista que habita o senso dos consumidores da mídia interliga-se ao

¹ Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Estudante de Graduação do curso de Jornalismo da UFPE, artigo realizado para a disciplina de Estética do Videoclipe sob a orientação do prof. Dr. Thiago Soares; email: emmanuelbento@gmail.com

conjunto de produtos das indústrias do entretenimento que vão orbitar essa personalidade midiática. No caso de Britney Spears, todas suas capas e encartes de álbuns, incluso o conteúdo fonográfico contido neles, seus *singles*, ensaios fotográficos para revistas, entrevistas, performances feitas em premiações e programas de TV, shows, turnês e é claro, os seus videoclipes, ajudaram a construir imagens que sempre migraram durante sua carreira meteórica. Essa espécie de divisão entre as esferas do público (*persona* midiática) e privado (vida pessoal) do artista é o que gera a fonte da circulação e movimentação de informações para os meios de comunicação de massa e geram o *star system*, elevando o indivíduo à um *status* de celebridade inatingível. A *persona* midiática de Britney Spears, além de mutável, foi extremamente utilizada por meios de comunicação de massa para lucro; além da indústria fonográfica, revistas de fofoca, sites, programas de TV dos mais diversos tipos, todos acompanharam os passos de Britney desde o início de sua carreira artística até o auge de seus problemas pessoais, realidade que vai ser tema da canção *Piece of Me* e posteriormente de seu videoclipe.

A canção “*Piece of Me*”

A faixa *Piece of Me* foi produzida pela dupla sueca Christian Karlsson e Pontus Winnberg, profissionalmente conhecidos como Bloodshy & Avant³, produtores de um dos maiores sucessos comerciais de Britney Spears, o *single Toxic* (2003), a dupla é constantemente convocada para trabalhar com figuras femininas da músicas pop americana, como Kylie Minogue, Madonna e Jennifer Lopez. Em *Piece of Me*, os suecos trazem uma melodia executada através de um ritmo dançante, eletrônico e de andamento lento (*downtempo*), um estilo bastante apropriado para casas noturnas e boates, fazendo parte do estilo musical eletrônico, misterioso e futurístico (até então não utilizado por Britney) proposto para o álbum *Blackout*, lançado em 2007 e do qual *Piece of Me* é faixa.

Também é preciso denotar que a escolha de diretores e produtores dessas obras são pontos estratégicos de intenção comercial e de endereçamento daquele produto midiático em frente a toda uma indústria do entretenimento, além de posicionar o artista midiaticamente, como já dito, em seu semblante midiático.

“Notemos que a escolha de um diretor para um clipe pode evidenciar uma lógica sobre a ingerência do artista-protagonista no campo da indústria

³ Créditos presentes na ficha técnica do encarte do álbum *Blackout* (2007), *Jive/ZOMBA Records*.

fonográfica, desvelando conceitos acerca da cooptação e da autenticidade nos juízos de valores em circulação. Observa-se o “peso” e a relevância de alguns diretores em função do trânsito por outras áreas de atuação: o cinema, a videoarte, a televisão experimental.” (SOARES, 2007, p. 3)

O videoclipe de *Piece of Me* foi dirigido por Wayne Isham, diretor bastante ligado à lógica do pop comercial americano e que já havia trabalhado com Britney no clipe da canção *Im Not A Girl Not Yet A Woman*, de 2002 (em circunstâncias artísticas, midiáticas e pessoais totalmente diferentes para a artista), assim como outros videoclipes de vários artistas pop *teen* como Avril Lavigne, *NSYNC e Backstreet Boys. As seleções de escolha para a produção fonográfica e audiovisual compactuam com as aparentes intenções dos articuladores da gravadora *Jive/Zomba* em manter Britney no *mainstream* da música. O *mainstream* é um termo de importância para a compreensão do produto midiático em análise diante da lógica comercial da indústria da qual Britney Spears faz parte. Para Frédéric Martel,

“a palavra, de difícil tradução, significa literalmente ‘dominante’ ou ‘grande público’, sendo usada em geral para se referir a um meio de comunicação, um programa de televisão ou um produto cultural que vise um público amplo. *Mainstream* é o inverso da contracultura, da subcultura, dos nichos; para muitos, é o contrário da arte. Por extensão, a palavra também remete a uma ideia, um movimento ou um partido político (a corrente dominante) que tem o objetivo de seduzir todo mundo.” (MARTEL, 2012, p. 18)

As intenções de manter Spears nesse cenário vem de uma necessidade de reforçar sua relevância diante das paradas de sucesso que a consagrou e gerar lucro para indústria fonográfica, assim utilizando-se produtores de *hits* e um orçamento de 500 mil dólares⁴ para o videoclipe, um dos mais caros de sua carreira. No videoclipe de *Piece Of Me*, são mantidos os aspectos comerciais do audiovisual, inclusas as tentativas de uma imagética universal dos videoclipes, que trazem Britney Spears como artista-protagonista imersa em uma estória narrativa.

Britney versus Mídia: a canção biográfica materializando-se no audiovisual

⁴ O orçamento de produção do videoclipe foi divulgado pelo site britânico *Daily Mail*, em 2008. *Was Britney 'slimmed down' in new video?* Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-503097/Was-Britney-slimmed-new-video.html>> Acesso em: 5 de Abril de 2016.

“A canção é produzida antes do vídeo ser concebido, e o diretor normalmente cria imagens tendo a canção como guia. Além disso, o videoclipe ‘vende’ a canção. Ele é, também, responsável pela canção estar ‘nos olhos’ dos artistas, da gravadora e do público”, é o que diz John Mundy (1999) sobre a relação da música com o audiovisual (que gera o produto que é o videoclipe). Ou seja, o modo como que a canção pode guiar o (se existente) roteiro e imagéticas do videoclipe e vice e versa, além de ajudar na promoção da música diante do público. A composição da letra de *Piece of Me* foi composta por “Christian Karlsson/Pontus Winnberg/Klas Ahlund”⁵, e para melhor compreensão da análise, torna-se interessante a leitura da letra da canção (disponibilizada em idioma original e traduzido para o português):

“Piece of Me

I'm Miss American Dream since I was 17 (*eu sou a Miss "Sonho Americano" desde os 17 anos*)

Don't matter if I step on the scene (*não importa se eu estou em cena*)

Or sneak away to the Philippines (*ou fugindo para as Filipinas*)

They still gonna put pictures of my derrière in the magazine (*eles ainda vão colocar fotos do meu traseiro na revista*)

You want a piece of me? (*you want a piece of me?*)

I'm Miss bad media karma (*eu sou a Miss carma ruim da mídia*)

Another day, another drama (*um outro dia, um outro drama*)

Guess I can't see the harm (*acho que não consigo ver o problema*)

In working and being a mama (*em trabalhar e ser mãe*)

And with a kid on my arm (*e com uma criança nos braços*)

I'm still an exceptional earner (*eu ainda ganho uma grana*)

You want a piece of me? (*you want a piece of me?*)

(Refrão)

I'm Mrs. Lifestyles of the rich and famous (*eu sou a Miss "Estilo de vida dos Ricos e Famosos"*)

(You want a piece of me) (*you want a piece of me*)

I'm Mrs. Oh my God that Britney's Shameless (*sou a Miss "Oh Deus, aquela Britney é uma sem-vergonha"*)

(You want a piece of me) (*you want a piece of me*)

I'm Mrs. she's too big now she's too thin (*eu sou a Miss "Extra! Extra! essa é boa"*)

(You want a piece of me) (*you want a piece of me*)

I'm Mrs. she's too big now she's too thin (*eu sou a Miss "ela é tão gorda, agora é magra demais"*)

(You want a piece of me) (*you want a piece of me*)

I'm Miss you want a piece of me (*eu sou a Miss "Você quer um pedaço de mim?"*)

⁵ Créditos presentes na ficha técnica do encarte do álbum *Blackout* (2007), Jive/ZOMBA Records.

Tryin and pissin me off? (*Tentando me aborrecer*)
 Well get in line with the paparazzi (*bem, entra na fila com os paparazzi*)
 Whos flippin me off (*que ficam me irritando*)
 Hopin I'll resort to some havoc (*esperando que eu arrume uma confusão*)
 End up settling in court (*acabo no tribunal*)
 Now are you sure you want a piece of me (*agora, tem certeza que você quer um pedaço de mim?*)
 I'm miss most likely to get on the TV for slippin on the street (*eu sou a Miss "Provavelmente aparece na TV, porque escorrega nas ruas"*)
 When getting the groceries, now for real (*quando estou indo ao mercado, não, na real*)
 Are you kidding me? (*você está de brincadeira?*)
 No wonder there's panic In the industry (*não é de se admirar que haja pânico na indústria*)
 I mean please - Do you want a piece of me? (*eu quero dizer, por favor, você quer um pedaço de mim?*)

(Repete refrão)

I'm miss american dream since I was seventeen (*eu sou a Miss "Sonho Americano" desde os 17 anos*)
 Don't matter if I step on the scene (*não importa se eu estou em cena*)
 Or sneak away to the philippines (*ou fugindo para as Filipinas*)
 They still gon put pictures of my derriere in the magazine (*eles ainda vão colocar fotos do meu traseiro na revista*)
 You want a piece of me? (*você quer um pedaço de mim?*)
 You want a piece, piece of me? (*você quer um pedaço, pedaço de mim?*)

(Repete refrão)”

Quando se lançou na indústria da música, em 1999, com apenas 17 anos, a gravadora *Jive/Zomba Records*, junto aos idealizadores de marketing de Britney Spears, apostaram numa imagem de cantora *teen* que representaria uma típica adolescente americana, aparentemente cristã e virgem, mas que seria dançante, bonita, um estereótipo de adolescente americana popular que resultou no seu marcante estilo *lolita*⁶. As controvérsias entre as declarações públicas de Britney afirmando-se virgem contrastava com a garota sensual que cantava *hit me baby one more time* (“fique comigo mais uma vez”)⁷ e seu modo de agir nos palcos e ensaios fotográficos⁸. Com o tempo, a imagética de Britney sofreu diversas metamorfoses; admitindo-se uma garota sensual, Britney utilizou de letras e videoclipes ousados e de forte apelo sexual, como em *I'm A Slave 4 U* (“Eu Sou

⁶ Expressão fetichista popularizada pela protagonista do romance de Vladimir Nabokov, publicado em 1955, posteriormente adaptado ao cinema pelo longa-metragem de Stanley Kubrick, em 1962.

⁷ A palavra em inglês *hit* pode ser traduzida como “acerto” ou “golpe”, trazendo um duplo sentido sexual “agressivo” ao refrão da canção que lançou Britney Spears no mercado. Por esse motivo, a faixa foi intitulada apenas de *...Baby One More Time*.

⁸ Em particular o ensaio da revista *Rolling Stone* (edição de abril de 1999). Fotografada por David Chapelle, Britney apropria-se de elementos infantilizados enquanto utilizava roupas curtas e poses sensuais.

Uma Escrava para Você”), do álbum *Britney*, de 2001. As mudanças corporais, no vestuário, em suas atitudes no palco e em todos os elementos que constituíam seu semblante midiático consolidaram-se no álbum *In The Zone*, de 2003, trazendo uma mulher madura e tornando Britney um dos maiores *sex symbols*⁹ da indústria musical. Após um período conturbado, entre 2007 e 2008, em que Britney apresentou indícios de psicose pós-parto, a cantora envolveu-se em diversas polêmicas; saiu para boates sem calcinha, quase derrubou o filho em público, perdeu sua imagem de mulher perfeita ao sair do corpo “em forma”, raspou o cabelo, vandalizou o automóvel de um paparazzi, perdeu a guarda dos filhos, chegando a ser considerada sem domínio de sua consciência, Britney foi internada à força.¹⁰ É depois de todo esses acontecimentos, milimetricamente acompanhados pela mídia mundial, que chegamos ao ponto de *Piece of Me*.

Mesmo que Spears não tenha feito parte da composição em parte criativa, deve-se compreender diante da letra que os compositores tiveram uma forte influência dos acontecimentos e desventuras da cantora, que em muitos momentos se sobressaíram diante sua vida profissional. Essa peculiaridade pode apontar que a *persona* midiática e a “pessoa” Britney sempre estiveram em linha tênue, dado ao fato visível que a exposição de sua vida pessoal rendeu um lucro considerável aos meios de comunicação de massa. Canções (e respectivos videoclipes) como *Overprotected*, *Im Not A Girl, Not Yet A Woman*, *Everytime*¹¹ e a produção em análise, *Piece of Me*, mostram que a carreira de Britney desde sempre foi de certa forma “biografada”. Isso torna-se possível graças a característica de artista-protagonista que Britney e diversos outros artistas pop se apropriam em seus videoclipes.

“códigos visuais de clipes, assim, derivam da natureza da canção, que seria ancorada na presença física através da voz de um narrador. Esta voz viria duplamente endereçada: ao mesmo tempo que canta (é personagem), o cantor também narra (relata). Ou seja, ao cantar uma música, trata-se de alguém cantando e “vivendo” as ações existentes na letra. É neste sentido que podemos perceber como as canções podem ser apreendidas através de

⁹ “Símbolo sexual” em tradução literal. Expressão que refere-se a personalidades midiáticas que simbolizam o ideal de sensualidade na sociedade ocidental.

¹⁰ Todos esses acontecimentos estão relatados na obra biográfica (não autorizada) sobre a vida de Britney Spears, *Little Lost Girl* (Britney Spears: menina perdida), de Christopher Heard.

¹¹ Em *Overprotected* (superprotegida), Britney critica a superproteção em qual é mantida; em *Im Not A Girl, Not Yet A Woman* (não sou uma garota, nem ainda uma mulher), Britney mostra-se indecisa sobre seu amadurecimento; em *Everytime* (toda vez), a cantora realiza um sincero desabafo sobre o seu midiaticamente conturbado fim de relacionamento com o cantor Justin Timberlake.

leituras biográficas e, assim, estender uma reflexão sobre a “sinceridade” no cantar”. (SOARES, 2012; p. 3)

Voltando à ideia de Jonh Mundy para remeter-se a ideia de que diretor normalmente cria imagens tendo a canção como guia, o diretor Wayne Isham utilizou da letra bem humorada e de desabafo da canção, que relata eventos polêmicos e o cotidiano enfadonho da convivência de Britney com a mídia, como base para seguir uma estratégia discursiva de um videoclipe em que Britney parodia a própria vida de uma maneira confiante.

O videoclipe de *Piece of Me* inicia-se com cenas de mulheres loiras, de corpos sensuais e roupas curtas (espécies de cópias do semblante midiático construído por Britney ao longo da carreira) maquiando-se e vestindo-se dentro de um quarto, como várias “Britneys” em frente ao espelho. Logo após isso, Britney sai de sua casa junto com suas amigas (as “outras Britneys”), todas usando perucas loiras curtas, óculos de sol escuros e casacos pretos para confundir os fotógrafos que amontoam em frente à saída de sua residência. Britney e as amigas entram e um carro e, ainda seguidas pelos fotógrafos, são abordadas novamente na entrada de uma boate, que é quando um paparazzi fotografa a virilha da cantora (fato realmente ocorrido) enquanto ela sai do veículo. Após o caos proporcionado pelos paparazzi e os flashes intermináveis (retrato fiel ao cotidiano da cantora na época), o videoclipe adentra na atmosfera “noturna” e eletrônica da música, que evoca o cenário da boate Social Hollywood, em Los Angeles. No interior da boate, Britney dança com as amigas e aproveita a vida noturna (muito presente naquela fase de sua vida pessoal e motivo de muitos escândalos em saídas com Paris Hilton e Lindsay Lohan). Na boate, Britney flerta com um rapaz, levando-o ao banheiro feminino e desabotoando sua camisa, revelando uma câmera escondida em seu peito. Em seguida, ela pega um batom vermelho e escreve *SUCKER*¹² na testa dele.

O clipe segue com cenas intercaladas entre Britney em frente a um fundo de uma grande tela Led colorida, cantando a canção e realizando movimentos de dança aleatórios, também em cenas onde ela realiza passos de dança coreografados junto com as amigas dentro do banheiro feminino. No final, Britney e as garotas se encontram de volta no quarto do início e divertindo-se, assistem a um noticiário que relata sobre os eventos que protagonizaram na noite. A cena final é um *close-up* de Spears sorrindo.

¹² “Idiota” ou “aproveitador” em inglês.

O conceito de “áudio-imagem” de Michael Chion explora a percepção de como as imagens são agregadas a canção de fundo, criando necessidades de edições diante das movimentações existentes no audiovisual mostra-se presente em *Piece Of Me*; uma batida particular presente entre o refrão e os versos de ponte, que se assemelha a o “cacarejo” de uma galinha, é um dos pontos cruciais da influência da música na edição do videoclipe, pois a cada vez repetido, são realizado cortes entre as imagens, criando uma dinâmica em sequência rápida entre as cenas. Também é notável que a cena da dança no banheiro é guardada para quando o ritmo da música acelera já antes do último refrão, em um instrumental eletrônico do Bloodshy & Avant sem a voz de Spears que antecede os momentos finais, caracterizando-se o momento mais vibrante da canção e surtindo o efeito da *eletronic dance music* das boates.

“You want piece of me?”: os ganchos de reafirmação de uma diva rebelde

Em sua estratégia promocional, os videoclipes utilizam de marcas visuais como um “importante artefato de repetição, ênfase e persuasão do entorno que rege a dinâmica dos produtos” (SOARES, 2009: p. 108). Essas repetições irão com o que Thiago Soares classifica de “versos ganchos” e dos “ganchos visuais”, que fazem parte de estratégias de fixação imagética dos artistas, é o aspecto publicitário que os videoclipes acabam trazendo consigo. Precisamos empreender que “as letras da canção pop trazem sempre palavras que podem nos contar uma história, mas também servirem como slogans, gestos linguísticos e poses da voz, do rosto ou do personagem que está cantando”. (GOODWIN, 1992: p. 76)

O “verso gancho” para Carol Vernallis seria o “trecho que mais evidentemente se projeta como imagem ou que cristaliza um ponto de vista sobre a letra, que, na maioria das vezes, está relacionada ao título da canção” (VERNALLIS, 2004: p 145). No produto em análise, “You want piece of me?” (você quer um pedaço de mim?) caracteriza-se como o principal verso gancho, pois há um enfoque especial diante da letra da canção e é um verso repetido inúmeras vezes. Tal frase gancho, estruturalmente simples, carrega o complexo significado do desabafo ao mesmo tempo irônico e ameaçador de Britney para os tabloides. O verso gancho da canção de Britney nos trás a ideia não literal, mas uma metáfora para o que se materializa no videoclipe como os paparazzi e seus intermináveis flashes, o *SUCKER* do banheiro e até o próprio público que consome esse tipo de mídia (parecem todos quererem um pedaço dela).

Ainda partindo da ideia de gancho, Andrew Goodwin traz a ideia de “gancho visual”, referindo-se aos constantes *close ups* nos rostos dos cantores durante os videoclipes, que são frequentemente repetidos durante os refrãos e que “reforça aspectos inerentes à inserção do clipe como uma ferramenta fundamental de geração do *star system* da música popular massiva”. (SOARES, 2009; 115) Os ganchos visuais nos ajudam a identificar determinado clipe e que marcam a imagética do artista dentro do imaginário dos consumidores da mídia, reafirmando o estilo estético visual e comportamental daquele artista.



Fig. 1



Fig. 2

Em *Piece of Me*, os ganchos visuais recorrem quando Britney surge diante de um fundo com luzes multi-coloridas (Fig. 1 e Fig. 2) usando um colete de pele marrom curto, um sutiã preto de lantejoulas e uma calça jeans cintura baixa rasgada. Esse gancho visual é uma espécie de “ponto de referência” no videoclipe, pois sempre é exibido ao mostrar Britney dançando, gesticulando e cantando a canção. Nesses ganchos, Britney exibe um corpo em forma, contrariando a mídia que a julgava por não estar nos padrões de beleza d’outros tempos, embora que muito tenha sido questionado uma edição computadorizada para manter o corpo de Spears em forma¹³. O seu vestuário e suas gesticulações são realizadas dentro de um comportamento feminino sensualizado em fundo ao telão de Led (um item de iluminação decorativa muito presente em boates, ambiente alvo da canção) surgem como “marcas” imagéticas que vão ser fixadas para o espectador em relação a Britney.



Fig. 3



Fig. 4

¹³ Was Britney 'slimmed down' in new video? (link no rodapé da pag. 3), matérias como a do tabloide online britânico *Daily Mail* ajudaram a criar suposições sobre a edição computadorizada do corpo de Spears.

Outros importantes ganchos visuais são intercalados quando surgem cenas da cantora com um casaco de pele branco em um fundo preto (Fig. 3), derrubando e “jogando fora” capas de tabloides sensacionalistas sobre ela mesma (Fig. 4) e criando notícias positivas (uma revista em particular é identificada como *Rats Weekly*¹⁴). Enquanto faz isso, Britney encena rostos incrédulos aparentemente forçados e bem humorados. Assim, o gancho tem o dever de evocar um semblante midiático de Britney como uma diva perseguida, seu *status* de celebridade mundial inatingível e perseguida é usado para gabar-se de um estilo de vida para pouquíssimos indivíduos. Apesar de tal perseguição exibir uma relação abusiva com a mídia, Isham põe Britney em uma posição de controle (como no plano para ser camuflada no início do videoclipe e rindo das notícias que protagonizou no final), passando por cima de uma mídia aproveitadora de forma superior e bem humorada, que afinal é a estratégia discursiva que o diretor propõe para o videoclipe; vender Britney Spears como uma diva rebelde.

Posicionamentos para Britney Spears

O videoclipe de *Piece of Me* vem como uma tentativa da gravadora de reposicionar Britney Spears como uma legítima diva pop, mesmo após diversos escândalos em sua vida pessoal e profissional, é uma tentativa de recuperar sua imagem defasada pela imprensa mundial satirizando a própria relação de Britney com a mídia.

O single anterior a *Piece of Me*, *Gimme More*, apesar do bom desempenho nas paradas de sucesso, recebeu um videoclipe nada satisfatório para os “padrões de qualidade” dos produtos cantora, além de uma apresentação tida como um desastre pela crítica e público no *Video Music Awards* de 2007, a premiação de videoclipes mais importante do mundo, produzida e exibida pelo canal de TV americano *MTV* em diversos países. Na performance, uma Britney fora dos padrões corporais exigidos pela sua imagética de mulher sensual realizava uma dublagem pouco convincente da canção e passos de dança lentos e insatisfatórios. A performance foi tida como mais um momento de polêmico e negativo para a imagem da cantora, dessa vez colocando também sua vida profissional em risco. Tal fato ocorreu devido a importância das premiações diante do *mainstream*;

¹⁴ Crítica direta ao tabloide americano *US Weekly*, comparando-o a ratos.

“são ao mesmo tempo um grande momento coletivo de comunhão profissional, acima dos gêneros e indivíduos, e uma ferramenta extraordinariamente poderosa de promoção internacional dos artistas americanos. Em toda parte no mundo, essas premiações é que dão o tom do *mainstream*”. (MARTEL, 2012, p. 125)

No ano seguinte, em 2008, graças ao sucesso de *Piece of Me*, Britney voltou ao VMA. Além de abrir o show (dessa vez apenas com um vídeo bem humorado pré-gravado nos *backstages* da premiação), Britney foi indicada a três prêmios pelo videoclipe (Clipe do Ano, Melhor Clipe Feminino e Melhor Clipe Pop) e incrivelmente, depois ser indicada dezesseis vezes desde o início de sua carreira, Britney Spears foi grande vencedora da noite, levando os três troféus em que foi indicada, incluindo a categoria mais importante da premiação; o Melhor Clipe do Ano. Christopher Heard descreve o acontecimento com um olhar mais crítico;

“muitos enxergaram no fato uma gloriosa redenção para Britney. Entretanto, uma análise mais ponderada no fato daria considerá-la uma prova de que a indústria fonográfica perdoa qualquer transgressão, desde que o transgressor ainda seja capaz de vender discos. Persistia também a sensação de que, além de ter sido tratada rudemente pela mídia, ela foi abusada por aproveitadores e sofreu humilhações públicas suficientes. Como se para enviar uma mensagem de que tudo estava perdoado, ao se retirar do palco após receber o terceiro prêmio da noite, o público – composto de fãs e profissionais da indústria – a ovacionou”. (HEARD, 2010; p. 243)

Na premiação, uma Britney de corpo novamente esbelto, vestido prateado e cabelos loiros ondulados mostrou-se sorridente e feliz (imagem tão marcante que, um ano depois, serviu de modelo para a estátua de cera da cantora no Museu Madame Tussauds, em Londres), remetendo aparente sinais da volta de seu semblante imagético de outrora.

Assim, é possível observar que as estratégias discursivas presentes no videoclipe de apresentar Britney Spears como uma celebridade inatingível, satírica e rebelde rendeu o sucesso de público e crítica de *Piece of Me*, ajudando a reposicionar Britney de volta aos eixos da indústria e numa percepção mais positiva do público e crítica, fato que iria ser concretizado com o *single* e videoclipe de *Womanizer*, do álbum *Circus*, em 2008.

Referências

CHION, M. **Audio-Vision: Sound on Screen**. New York: Columbia University Press, 1994.

GOODWIN, A. **Dancing in The Distraction Factory: music television and popular culture**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1992.

HEARD, C. **Britney Spears: menina perdida**. São Paulo: Prumo, 2011.

MARTEL, F. **Mainstream**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

MUNDY, John. **Popular Music on the Screen**. New York: Routledge, 1999.

SOARES, T. **O videoclipe como semblante midiático: Estratégias discursivas na construção da imagem da cantora Björk**. Santos: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007

_____. **A Estética do Videoclipe**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011.

_____. **Britney Spears: O Corpo como Estratégia de Visibilidade no Videoclipe**. Recife: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2012.

VERNALLIS, C. **Experiencing Music Video: Aesthetics and Cultural Context**. New York: Columbia University Press, 2004.